

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

O homem das picadinhos, a propósito de tudo, logo que pode, lá vem com o seu beliscão.

Agora apanhou pela tabela o nosso jornal; amanhã o que nos sucederá?

Este cavalheiro, já por várias vezes, esteve em eminentes ataques formidáveis e se temos recado, pode crer, é porque se trata dum organismo doentio, cuja avaria das mindezas, lhe perturba o sistema nervoso.

Ficamos hoje por aqui, pois reteamos que a caneta nos leve a escrever mais.

Temos tanto que dizer, que se começamos, não há conselheiro, que nos faça recuar.

Isto sem título de ameaça, mas sim preventivo, pois conhecemos-nos de mais no ataque e na defesa.

E se o indivíduo em questão, tem dúvidas, dé-se ao trabalho de vêr a nossa coleção durante o primeiro e segundo ano.

Nesta ocasião «A Regeneração» saia com regularidade, agora não... mas se fôr necessário ela volta todos os sábados.

Enfim ficamos por aqui.

A França e Espanha vão pôr em vigor este ano a chamada "hora de verão" em que os relógios adeantam uma hora.

Sendo assim Portugal, deve secundar, pois dadas as ligações que tem com aqueles países, principalmente com os comboios, não poderá deixar de impôr o mesmo adiantamento.

TERMINOU no próximo passado dia 28 de fevereiro o prazo para pagamento da taxa militar.

Durante o corrente mês o pagamento é feito em dobro, sendo relaxada no fim deste mês.

ESTEVE na Aguda no próximo passado dia 19 de fevereiro, o sr. Tenente José Rodrigues da Silva Mendes, ilustre Governador Civil do nosso distrito e nosso particular amigo, que vinha acompanhado de seu sogro e também nosso amigo António Lopes Teixeira.

TERMINOU no fim do mês próximo passado o prazo para serem tiradas as várias licenças camarariais que a lei hoje impõe.

Como a Guarda Republicana exerce agora uma fiscalização rigorosa, prevenimos os interessados que se devem munir de todas as licenças, caso contrário, são auto-dados, pagando em dobro e são obrigados a tirar a licença.

HA dias, no Sobral da Adiga, quando o sr. Manuel Bernardo Caeiro Junior, agricultor, fazia a laboura, nuns terrenos das suas propriedades, reparou que a ponta de arado pusera a descoberto o cadáver de uma lebre recentemente morta que tinha uma cabeça com 3 orelhas, dois corpos, oito pernas e dois rabos.

A CULTURA INTELECTUAL DO OPERARIO

Andamos há um ror de anos a gritar pelos salões, nas gazetas e nos sítios do poiso, que para instruir e educar o filho temos, primeiro que tudo, de educar e instruir o Pai. Todos nós sabemos que a educação recebida nas escolas primárias, fixa-se como traços de água-forte na quase maioria dos alunos quando se adrega com professores cultos, com uma escola de chamariz e com pais de prole abundante que, de sol-a-sol, revolvem a charneca ingrata ou britam, por empreitada, o granito duro.

Non há nada para convencer, para iluminar a sombra, como a luz do exemplo — Vejamos:

Houve e há, felizmente, um homem chamado Afonso Fernandes, rico de bens e de bondades, que instituiu na sua linda aldeia, um curso nocturno para adultos, com laboratório de análises, biblioteca, museus de botânica e mineralogia, etc. No fim de três anos o regedor, o juiz-de-paz, os cabos, o aljeitar, os mercadores e alguns lavradores ricos fizeram o exame de 1.º grau e no fim de cinco anos não havia meia dúzia de alfabetos na freguesia. As conferências sobre a melhor forma de agricultar, as palestras sobre história, sobre geografia com projeções luminosas, o teatrinho, as duas associações de previdência (seguros e socorros) para pessoas e para animais, um clube com anexos desportivos de remo, de natação, de ginástica e de ciclismo, todo este lindo conjunto fez extinguir as rixas nocturnas dos engaboados, o teatrinho distribuiu durante os anos 1904 a 1910, 23 dotes a 23 noivas pobres, e a embriaguez e a facada foram por tal forma combatidas que algumas tavernas fecharam e o boticário faliu à mingua de compradores da arnica e do adesivo.

Dizia Fichte, sábio saturado da mais alta sapiência psico-pedológica, que não há regeneração nacional sem uma regeneração moral — mas para que haja uma regeneração moral é necessária uma educação energica a par de exemplos patentes. Sem isso, o meridional, o sibarita fatalista não educa o espírito nem o corpo.

Em Lisboa e Pôrto existem institutos que, como a Universidade Livre, Escolas da Voz-de-Operário, a Universidade Popular, são destinados a mobilar o cérebro do operário industrial ou do balcão, com idéias gerais sobre Arte, sobre a física e a química, sobre astronomia e sobre educação social e política, nas suas mais recentes modalidades.

Mas essas conferências são tão raras e, por vezes, tão complexas, que lembram, pelo bem efémero que fazem golpes de éter, de anestesia, que logo se esvaem, reacendendo a Dor. Mas a Cidade, onde o operário encontra no Movimento, na Montra, na Biblioteca, no Museu, no Teatro, refrigerios e lições, tomou o exclusivo desses valores intelectuais — enquanto o trabalhador rural é ainda o servo da gleba ignorante e desconfiado e, por isso mesmo, velhaco e egoista.

A Inglaterra tem as suas University-Extension, os Estados Unidos os Settlements e as suas Universidades do Povo, a Dinamarca e a Holanda as suas Altas Escolas Populares que se estendem, que se deslocam, que criam nas aldeias da planura ou nos contra-fortes da serra, centros, núcleos de cultura para que o Homem e a Mulher gozem ou antes, apreciem, aproveitem e poupe melhor a Vida e sejam mais espírito que máquina.

E todos estes fogachos de luz que incendiaram a escuridão dos espíritos, são hoje, lá fora, espontâneos, naturais, como coisas necessárias — sem que ao Estado se peça outro coisa que não seja um sorriso de bondade e de estímulo e de aprovação.

Por cá, se alguma iniciativa surge sem alardes e isenta de preconcebidas recomensas, e seja capaz de criar actividades novas, renovadoras, o menos que lhe pode succeder é ser isolada como bacillus perigoso, sujeita ao exame de psiquiatras.

Se fôr preciso é fácil a prova.

Mas, como os teimosos, ainda que seja para dentro da nossa consciência, havemos de gritar como Michelet:

— Meus senhores! A política divide-se em três partes: a 1.ª Educação; a 2.ª Educação e a 3.ª Educação.

Também assim o entendem aqueles que nasceram ou estudaram para educar e não para trepar.

(Da Revista Escolar)

Vidal Oudinot

CINEMA
Conde Monte Cristo
12 de Abril

NO próximo dia 24 do corrente, os Municípios do país e as Comissões Políticas da União Nacional, pretendem levar a efecto uma grande manifestação a Sua Ex.º o Sr. General Carmona, Ilustre Presidente da República, pelo aniversário da sua eleição, à suprema magistratura da República Portuguesa, como protesto de admiração pela forma como se tem desempenhado de tão difícil e alto cargo.

É motivo para nos congratularmos e a todos aqueles, como nós, que se têm sacrificado pelo bom êxito da Ditadura.

ESTIVERAM nesta vila os nossos estimados amigos José Correia de Carvalho, Armindo Correia e Albano Diniz, grandes industriais, de Castanheira de Pêra.

Já célebre processo das camionetas, teve o seu epílogo final neste tribunal, no próximo passado dia 3 do corrente, condenando o arguido em 25\$90 escudos de multa e 200\$00 escudos de imposto de justiça.

A defesa não se conformando com a sentença, pois demonstrou em face da lei que não havia fundamento para tanto, recorreu para a relação de Coimbra.

O advogado de defesa dr. Fernando Lopes, foi magistral na argumentação, demonstrando em face da lei que o processo não tinha razão de existir.

Referindo-se à participação que deu começo ao célebre processo diz: — Isto é uma monstruosidade; o meu constituinte em face desta participação, tinha que ser processado por seis ou oito transgressões!!!

E voltando-se para a acusação particular, afirma: — Neste processo não há acusação particular porque o ofendido em face do código das estradas, não é o queixoso.

O sr. dr. Fernando Lopes, rebate ponto por ponto a acusação particular, chegando a dizer para o advogado que afinal ele na questão de direito, passou como lebre por vinha vindimada.

O tribunal muda de aspecto, em todas as caras se manifestava a sua admiração pela forma como a defesa argumentava.

E todos cochichando diziam que afinal ainda foi bom o incidente havido, pois desta forma esclareceu-se toda a verdade, num processo de lana caprina, que tão agitado fôra, onde se revelou tanta ignorância e maldade.

Só em Figueiró, é admissível um processo dêstes, dizia o ilustre patrono do arguido.

No tribunal, aqueles cuja cegueira os impedia de verem a verdade, contorciam-se, pois viam desfeitas todas as fortalezas de que tinham lançado mão, para deturparem, esmagarem a verdade, a justiça que se ha de fazer, custe o que custar.

Visado pelo Censor, de Tomar

AGUA MOLE

Os animais domesticos

Está muito generalizada a opinião de que a Inglaterra é o paiz do Ocidente onde os animais domesticos são mais bem tratados. Sem embargo, basta consultar certos anais do seculo passado para encontrar neles crueldades atrozes, que felizmente já não desaparecerão. Celebremos a mudança que nos demonstrará que pelo menos a opinião na Inglaterra entrou no caminho recto.

Apesar disto toda a pessoa observadora pode ainda, por desgraça, presenciar ali, tanto nas cidades como no campo, espectaculos que contrastam com a nossa pretendida civilização. Basta reparar nos trens de aluguer; em qualquer das nossas populosas cidades, sempre a mesma procissão lugrube e paciente de animais mal alimentados e carregados em excesso, a sempiterna brutalidade dos cocheiros, o ruido maldito do chicote.

Se, ao mesmo tempo, se considera que estes cavalos são criados de grande sensibilidade e inteligencia, pode-se compreender que a sorte à qual os condenam sem piedade é uma transgressão vergonhosa dos principios inculcados pelos moralistas.

E deste modo que terminam a sua vida os proprios cavalos dos ricos, bem cuidados enquanto novos, mas recebendo na velhice um pago tão ingrato por toda uma vida consagrada ao serviço do homem...

Toda a pessoa boa, diz Plutarco, cuidará dos seus cavalos e cães não só enquanto novos mas também quando chegam a velhos e não podem trabalhar.

«Não devemos certamente tratar os seres vivos com simples sapatos ou utensilios caseros que se lançam fóra quando já não servem».

Raras vezes os nossos cristãos da actualidade raciocinam como o célebre escritor pagão da antiguidade. E' certo que não abandonam os seus cavalos mas se o não fazem é tão somente porque resulta mais lucrativo vende-los ao alquilador ou carreteiro o qual por sua vez depois de retirar dele o competente juro, revende-los há ao negociante de carne para carnívoros.

Criticase com frequencia as máquinas em nome da estética, e diz-se que o seu emprego desformosaria as manifestações da actividade humana, sem embargo não se devendo esquecer que graças a elas pode-se poupar muito trabalho aos animais e aplicadas á tracção estão a ponto de desaparecer uma das maiores vergonhas da nossa civilização. Os inventos scientificos e mecanicos longe de significar um antagonismo

:: A Concessão de indultos ::

Por ocasião do 21º aniversario da implantação da República

Até ao fim do corrente mês, têm os directores das cadeias e prisões do continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas de enviar aos magistrados do Ministerio Público e aos promotores de Justiça, que sirvam nos tribunais da primeira instância, que julgaram os condenados reclusos nos estabelecimentos em que superintendem, os requerimentos de pedido de indulto, a conceder pelo 21º aniversario da República. Por isso, devem, a tempo, os referidos réus fazer entrega das suas petições, pois elas tem de ser remetidas devidamente informadas.

Os requerimentos serão escritos em papel selado, salvo indigencia verificada no processo, assinados pelos proprios ou a seu rogo, e dirigidos ao sr. Presidente da República e poderão ser instruidos com quaisquer documentos ou declarações.

Os condenados em pena diferente de prisão deverão entregar as suas petições aos magistrados do Ministerio Público ou aos promotores de justiça que sirvam nos tribunais que em primeira instância julgaram. Os requerentes que hajam sido condenados em processos de organização especial, durante este mês, apresentarão as suas petições, estando em liberdade, à administração e inspecção geral das prisões, e estando reclusos, ao director do respectivo estabelecimento penal.

Decorrido este mês, nenhum requerimento a pedir indulto poderá ser recusado.

O Concelho Penal e Prisional, só em Julho próximo terá as suas sessões, para propôr ao Governo a concessão dos indultos ou comutações de penas.

com a verdadeira beleza da vida, podem converter-se no seu mais precioso auxiliar se contribuem para o desenvolvimento da humanidade em lugar de as dedicar sómente a fins comerciais.

Não é minha intenção enumerar aqui as diversas injustiças de que são victimas os animais domesticos, basta demonstrar que são devidas ao olvido injustificavel das suas numerosas qualidades assim como a indiferença depreciativa que supõe que, contra o sentido comum e a razão se lhes pode chamar ainda *brutos*. O que acabamos de dizer com respeito aos cavalos pode-se aplicar com mais exactidão aos outros animais domesticos. Os carneiros, as cabras e os bois são considerados exclusivamente como *mercadoria viva*, os suínos, as aves, os coelhos e outros são tratados por seus donos com a maior brutalidade.

Aqueles que porém em duvida o que afirmamos podem visitar um mercado de gado e observar as scenas que aí se dão.

Passemos á outra classe de animais domésticos ou seja aos que estão mais intimamente unidos ao homem por viverem com ele em familia.

(Continua)

J. M. P. S.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Eduardo Dias de Carvalho — Vila Facaia.
Abilio Simões Ladeira — Fontão Fundeiro.
Alfredo Duarte Moreira — Fernando Pó.
Antonio Simões — Aguda.

UM telegrama de Berlim noticia que faleceu Berta Krupp, a única proprietaria da celebre fabrica alemã, de Essen, onde se fazem canhões, material ferroviário, etc., onde, durante a guerra, trabalharam 200.000 homens, na execução de engenhos de guerra, e onde, agora, se ocupam mais de 60.000, ao que dizem. Berta Krupp, que deu o nome ao celebre canhão que bombardeou Paris, a 120 quilómetros de distancia — o Gross-Bertha — era neta do fundador da fabrica, Alfredo Krupp, casou com o diplomata Gustavo von Bohlen und Halbach, e pertenciam-lhe, também, os grandes estaleiros em Kiel, a Germaniawerft.

LIQUIDAÇÃO

DO
Armazém de Lanifícios
DE

Manuel Luiz Alves

Figueiró dos Vinhos
(Bairro Novo)

Casa com um barrete á porta

Preços dos fabricantes

Com facturas á vista.

Alguns artigos com 10% a 20%

Artigos espertos á venda:

Chales pretos e de cós,
Surrobocos na cós e xadrés,
Mesclas em todas as cós, para
fatos e sobretudos,
Casimiras diversas,
Bureis para capotes,
Fantasias de lá para senhora,
Barretes pretos.

O proprietario, roga o favor a todos a quem possa interessar, que visitem a sua casa, pois não é um reclamo feito com sofisma.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º ofício, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando Antonio Francisco Alves, viudo, da Gestosa Fundeira e actualmente em parte incerta, como representante de suas filhas menores Maria do Carmo Henriques e Maria da Conceição Henriques, para no prazo de dez dias imediatos aquelles dos editos, pagar a Manuel Antunes Cépas, viudo, proprietario, de Castanheira de Péra, a importancia de cin-

co mil setecentos e trinta escudos, despesa incluindo honorários a advogados e procuradoria, custas e sélos dos autos, sob pena de se proceder á pena em todos os bens sujeitos à hipoteca.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Fevereiro de 1931.
O escrivão do 1.º ofício
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito,
Alfredo Rego

BALANÇAS AUTOMATICAS

— SAST —

MAIS MODERNAS

MAIS PERFEITAS

MAIS ELEGANTES

MAIS BARATAS

Agente Geral

J. Gonçalves

Calçada do Carmo, 10
LISBOA

s/ agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

onde se encontra uma destas balanças em exposição



XXXXXX

QUEREIS TER?

As melhores produções de batatas, milho, abóboras e todos os hortados, vinha, árvores, etc., etc. ?

Empregai o legitimo adubo da marca registada

A BO

DA FABRICA CENTRO UNIÃO AGRICOLA

ALFERRAREDE

Que o fornece directamente nas melhores condições em pequenas e grandes quantidades expedido para as estações que indicarem todos os agricultores que se lhe dirijam consultando preços.

Recusai todas as falsificações e imitações fraudulentas que só tem por fim iludir-vos.

XXXXXX

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do CIMENTO LIZ nos concelhos de Ancião, Castanheira de Péra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Pombal.

Preços da fábrica

ALFAIATARIA

Francisco dos Santos

R. Dr. Manuel de Vasconcelos (junto ao Club)

Nesta oficina executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes à sua arte.

José Simões Barreiros Junior

Armazem da Ianificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Oficina Pirotécnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Único óleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de óleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

HYDROMECAÑO

Foi registado com a patente e direito de propriedade em Portugal sob o n.º 16411. Este novo aparelho para tirar água, é a máquina de maior rendimento, com o menor esforço que até hoje apareceu, com um pequeno motor de 2, H. P. dá um rendimento de 15 a 20.000 litros de água por cada hora de trabalho.

Tira água a todas as fundas sempre colocado ao cimo de qualquer poço, não precisa tanque para depósito pois rega directamente, não tem vabulas, nem alcatruzes, como tem as bombas e os engenhos, uma vez a trabalhar não precisa ser alcaldeiro, nem qualquer artista, é a máquina mais sólida e de maior rendimento aparecida até hoje.

Senhores proprietários melhorai as vossas propriedades.

Seu único fabricante em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a quem devem ser feitos todos os pedidos

Gratifica-se bem quem descobrir fabrico igual noutra casa.

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henrique Tota, Lda.

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéreos medicinais.

Esterilização de pensos, empolas e sôros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escr. R. Nova do Almada, 53, 2.
L I S B O A

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14.000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE
Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fósforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brazileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Província Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferências de dinheiro.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Antonio Batoque
ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

Fixou residência em Pombal

para informação:

Albano dos Santos Abreu

Trata na comarca de Figueiró

(Em frente da Igreja)

dos Vinhos de todos os assuntos de

advocacia.

Grande baixa de preços

só no GUSTAVO

Compras e Vendas a Dinheiro

Por motivo de balanço, resolvi continuar com os mesmos preços e outros ainda por menos dos que fiz em princípios de setembro em todos os artigos do meu estabelecimento.

Já recebi o grande sortido de inverno.

Nestes preços entram também lindas fazendas para enxoval, lindo sortido em atoalhado, colchas e chales; grande sortido em chapéus e guarda-sóis do conhecido fabricante Victorino de Almeida do Pôrto.

Grande quantidade em calçado para homem e criança, (para homens de trabalho) um par de botas por 40\$00 e 45\$00, calfe pretas por 55\$00 e 60\$00.

Aproveitei pois esta ocasião. Em Figueiró só compra caro quem quer, em Figueiró dos Vinhos procurem o GUSTAVO que é o único que só faz um preço e o que vende mais barato.

Figueiró dos Vinhos — Edifício do Notário — ao fundo da Ladeira da Fonte.

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende.

Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

NOTIFICAÇÃO OU CITAÇÃO

Tendo sido citado para declarar se as frases das alusões contidas no jornal «A Regeneração» publicado em 14 de fevereiro, sob o título «Mons. Parturiens» dizem ou não respeito ao tenente João Gomes da Silva Teixeira, venho declarar terminantemente que essas alusões ou frases não lhe dizem respeito, pois não o conhecemos pelo apelido de Saraiva.

Igualmente declaro que ignoramos que ele tenha desempenhado as funções de cabo de esquadra.

Declaro mais que faço estas declarações de harmonia com o artigo 54 do decreto n.º 12.008 que assim me obriga a fazê-lo, por escrito, no prazo de cinco dias, muito embora, contrariamente ao disposto no citado artigo, fosse notificado para o fazer pessoalmente no prazo de três dias.

Sindicato da Pequena Imprensa

Pela Câmara

E
Imprensa Regional

Apesar de ser recente a organização deste Sindicato ele conta já com perto de 250 jornais inscritos.

Entre os associados temos elementos de real valor no jornalismo português e a simpática adesão de algumas importantes agremiações científicas e regionais.

Algumas regalias já foram obtidas para os jornais e jornalistas sindicalizados e muitas outras se conseguirão sem dúvida, porque ninguém ignora os elevados intutos patrióticos deste Sindicato e a grande missão que ele tem a desempenhar.

Inúmeras são as dificuldades com que lutam os jornais da Pequena Imprensa porque a publicação destes jornais trazem sempre onerosos encargos e pesados sacrifícios, sem a mais leve recompensa.

Apointar os altos e desinteressados serviços que a Imprensa Regional presta ao país, será desnecessário a meu ver, porque todos conhecem a obra admirável e patriótica realizada por essa imprensa, vulgarizando as belezas da sua região e secundando com amor e carinho todas as campanhas, que tenham por fim engrandecer e prestigiar as terras queridas de Portugal.

A acção da imprensa faz sentir, os seus efeitos, em todos os ramos de actividade nacional, não se poupando a sacrifícios de toda a natureza, para o exacto cumprimento da sua elevada missão.

No nosso país tem a imprensa contribuído poderosa e eficazmente no estudo e solução dos mais importantes problemas nacionais e mantido uma intensa propaganda patriótica, com o único fito de engrandecer a Pátria.

Todos os jornais portugueses se podem inscrever neste sindicato, que vive alheio à política partidária e a qualquer crédito religioso, porque assim mais fortalecerão esta união que será proveitosa aos jornais e aos jornalistas sindicalizados.

Em breve todos os jornais terão conhecimento da obra realizada por este sindicato, e do programa elaborado pelos seus órgãos directivos que, decerto, não deixará de satisfazer as justas apreciações dos que se consagram às lides jornalísticas.

Cap. Jorge Larcher

TESTAMENTO DA VELHA

Saibam todos quantos virem
E lerem este instrumento
Que disponho dos meus bens
No presente testamento.

Deixo o meu despertador
Ao senhor Doutor Amaro,
P'ra aprender a madrugar
Coisa que faz caso raro.

P'ra fazer um lindo enterrro
Ao cine sonorizado...
Deixo ao amigo Pinhão
As opas do meu criado.

A's misses que deram sorte
Com a fita... estás a ver...
Deixo a minha livraria,
Se acaso soubrem ler.

Ao senhor Joaquinzinho,
Velho amigo e prasenteiro,
Uma panela de barro
Para meter o dinheiro.

Deixo também aos padreiros,
Que nos levam a melhor,
Milhentas sacas de trigo
P'ra fazerem pão maior.

Destino à menina Dora,
Sonhadora verdadeira,
Um painel de Frei Jerolmo
Para ter à cabeceira.

Vou deixar uma pistola
Ao Director do jornal...
Com balas para matar
O dono da capital.

Deixo também aos rapazes,
De camas um belo par,
P'ra pouparem as cadeiras
Sempre que o sono apertar.

Deixo mais:—à Emilinha,
Palradoria como dantes,
Uma caixa de papel
Para escrever aos 'studantes.

Ao senhor précurador,
Augusto, de gestos fracos,
A forma que o Serra tem
P'ra não ter cabelos brancos.

Deixo à triste Luisinha...
Sempre moça, sempre bela,
Uma rosa pequenina
P'ra trazer ao peito dela.

Uma camioneta nova
E' o que deixo aos Barreiros.
Moderna e confortável...
Já cheia de passageiros.

A' nossa Misericórdia
Visto ter já mesa nova
Eu deixo todo o resto,
Salvo o que levar p'rá cova.

Finalmente, ao Padre António
Vou deixar um Santo-Cristo
Para resar uma missa
Em louvor de tudo isto.

11-3-31.

Felisbelo

José Pimenta, iluminando-o com candeeiros modernos.

Não tomar conhecimento de requerimentos pedindo licença para construções dentro da vila sem a apresentação da respectiva planta.

A Comissão tomou conhecimento da maneira como correu, nos dois últimos meses, a cobrança de seus impostos e licenças, verificando que continua a ser extremamente normal a confiança que nela deposita o povo do concelho, satisfazendo, dentro do prazo legal e com a melhor boa vontade, todos os seus impostos e contribuições.

Aceitou vários alvitres para reparação de caminhos, estradas e fontes públicas, que vão ser imediatamente estudados para terem a sua realização oportunamente.

Por Pedrogão Grande

(Conclusão)

Pedrogão Grande é o concelho extremo do norte do distrito de Leiria, ficando já nas faldas da serra, fazendo portanto, parte dos chamados concelhos da serra, como muito bem são cognominados pela capital do distrito.

Foi outrora grande terra e, a atestá-lo, restam algumas coisas importantes ainda na vila, como a sua igreja, ponte do Cabril etc.

Mas infelizmente este nosso concelho, progressivo até fins do século XIX, começou a decair, restando-nos hoje apenas ruínas do asplendor que usufruiu.

Infelizmente assim temos de encarar uma terra, ou concelho, que dia a dia se vê decaendo, podendo até correr o risco de desaparecer, se por parte dos pedroguenenses, não suscitar a alma querida da sua terra, chamando à realidade todas as forças, a fim de a levantarmos desse marasmo que parece afundar-nos.

Não vamos acusar ninguém; as responsabilidades cabem a quem de direito, o que pretendemos, e cremos que é legítimo, é acabar com este estado de coisas de que enferma a nossa terra, revigorando-a, trazendo-lhe por assim dizer, um pouco de fluxo de progresso que todas as terras têm experimentado com a Ditadura.

E' que além de tudo que se passa no nosso concelho, coisas que nos vexam, estamos numa situação deprimente perante os concelhos que nos cercam.

E' senão vejamos:

Figueiró em três, quatro anos de sua administração, acabando com os corrinhos e caciquismo, fez o que outra gente não fazia em meio século, tornando a vila mais encantadora e florescente do distrito de Leiria.

Irrefutavelmente que assim é. Porque?

E' que à frente da sua administração, estão criaturas cheias de bairrismo, sangue novo e empreendedor.

Castanheira de Pêra, uma simples freguesia, pertencente ao nosso concelho, hoje independente, é também um concelho florescente, tendo-nos ultrapassado, debaixo de todos os pontos de vista.

Até Pampilhosa da Serra, concelho sertanejo, com a Ditadura tem sofrido uma renovação sensível, podemos mesmo dizer, que a luz do progresso assomou agora àquela terra.

Em Pedrogão o que se tem feito, ha meio século a esta parte?

Nada absolutamente nada!!!

De quem é a culpa?

Indiscutivelmente que não pode ser atribuída só aos actuais detentores dos destinos administrativos do concelho.

A responsabilidade pertence a uns e outros, pois se não houvesse a complacência, jamais Pedrogão estaria como está hoje.

Não vimos para acusar, os nossos objectivos são outros.

Pedrogueneses, se amam a vossa terra, ponham a vista nos concelhos, em volta, que parece pretendem-nos absorver pelo seu estado de desenvolvimento, entremos na realidade dos factos e unamo-nos para salvar a nossa terra.

E' o grito que lançamos.

CARTEIRA

Vindo do Porto, esteve nesta vila, a ex.ª sr. D. Narcisa Paiva Nunes, a passar alguns dias com sua ex.ª filha e seu genro o sr. Gustavo Coelho Goded, comerciante muito conceituado nesta praça.

Cumprimos na nossa redacção o nosso assinante sr. Manuel Lourenço dos Santos Junior, conceituado ourives na Louzã.

Exposição de pintura

No dia 6 do corrente inaugurou a ex.ª sr. D. Maria de Lourdes de Melo e Castro uma exposição de 60 quadros e nove desenhos, no Palácio das Belas Artes, em Lisboa.

Foi um extremo agrado que lemos na grande imprensa, as impressões favoráveis dos críticos, a propósito do talento da novel artista, que bem pode ocupar lugar no primeiro plano, antevendo-se-lhe já um futuro muito risonho na cultura da arte a que se dedicou.

Conforme os paladinos atestam, o primor, o colorido, a realidade dos trabalhos expostos e que visavam todos os géneros de pintura, estavam bem patentes à vista ainda dos mais exigentes.

Nós, que conhecemos a ex.ª sr. D. Maria de Lourdes desde que começou a receber as primeiras lições de Malhoa, mestre eminentíssimo da pintura portuguesa, ficamos sobremaneira sensibilizados com as notícias que lemos a seu respeito e não podemos deixar de lhe prestar também as nossas sinceras homenagens pela consecução de tão brilhante sucesso.

Contribuições

Pagamentos

Continuam em cobrança as seguintes contribuições e impostos:

Contribuições predial de 1929

Toda a contribuição ou a 2.ª prestação, com juros. Relaxa no fim de Março.

Contribuição industrial 1930

GRUPO A—(taxas fixas)

GRUPO B—(sociedades anônimas).

GRUPO C—(base transacções).

Imposto profissional de 1930-31

(Empregados, por conta de outrem) (Profissões liberais).

Da contribuição dividida em 2 prestações, a 2.ª prestação com juros, relaxando no fim de Março.

Da dívida em 4 prestações, quem não pagou a 2.ª (veniente em Outubro) tem de pagar a 2.ª, 3.ª e 4.ª prestação com juros, até fim de Março, data em que relaxa.

Quem não pagou a 3.ª prestação, vencida em Janeiro, pode pagar a até fim de Junho com juros, data em que relaxa. A 4.ª prestação vence-se em Abril.

Lembra-se aos mancebos que em 1929 pagaram a taxa militar que devem informar-se junto das autoridades quando efectuarem o seu pagamento e se tiverem algum atraso, devendo pagá-lo à razão de 50\$00 escudos cada anual, ou apresentar documentos comprovativos, de já o haverem feito assim de evitarem a sua execução e poderem assim receber a sua nova ressalva militar (título n.º 5).

Os mancebos isentos definitivamente em 1930 que não possuem ainda a ressalva deverão solicita-la desde já enviando um selo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e uma declaração do seu rendimento mensal assinada por si ou por outrem, mas neste caso assinada pelo notário.

Vende-se

Um olival situado a S. Sebastião. Quem pretender dirija-se ao sr. Antero Vicente, nesta vila.